

# COLABORAÇÕES

## Bacias Hidrográficas do Rio Grande do Sul

### CLASSIFICAÇÃO GERAL DAS PRINCIPAIS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

O Rio Grande do Sul se divide em duas grandes áreas hidrográficas distintas:

A primeira é representada pelas águas que correm para o norte e para oeste e vão lançar-se no rio Uruguai; a outra pelas que correm para leste e para sul, sendo tributárias do litoral lagunar ou diretamente do Atlântico.

A Divisão de Águas do Departamento Nacional de Produção Mineral, do Ministério da Agricultura, ao fazer a distribuição da rede hidrográfica do Brasil, dividiu o Rio Grande do Sul em duas bacias hidrográficas: a do Uruguai e a do Sudeste.

Ao ensaiar uma denominação das bacias hidrográficas do Estado, parece lógico, pela razão exposta, conservar, como ponto de partida, a classificação geral proposta pelo Departamento de Produção Mineral. Apenas, quanto às águas tributárias do Atlântico, faz-se mister trocar-lhes a designação de bacia do Sudeste, uma vez que esta foi dada pela posição da bacia em relação ao país. Propomos para elas o nome de «bacias atlânticas», mais sugestivo quando consideradas em relação ao Rio Grande do Sul.

Examinando mais detidamente a rede hidrográfica do Estado, a fim de detalhá-la, sómente se nos afigurou de real importância destacar, entre as bacias atlânticas, a do rio Jacui.

As áreas de drenagem atlântica são um conjunto de bacias independentes de rios tributários do Atlântico e das lagunas. Merece menção especial a do Jacui, não só por ser de grande extensão, toda desenvolvida dentro do território gaúcho, mas também pela expressão econômica que tem para o Estado, a qual a torna objeto de planejamentos específicos.

As demais bacias atlânticas não parecem reclamar subdivisão, a não ser para um estudo minucioso, cuja finalidade foge à êste trabalho. Não é interessante nem mesmo separar as bacias dos rios tributários das lagunas das aque-

las que contribuem diretamente para o oceano, por carecerem estas bacias de significação areal.

Quanto ao rio Uruguai, forma com seus afluentes um todo hidrografia definido.

Em resumo, propomos, como divisão geral para a rede hidrográfica do Rio Grande do Sul:

Divisão geral da rede hidrográfica do Estado do Rio Grande do Sul.

- 1) Bacia do Uruguai.
- 2) Bacias atlânticas.
  - a) do Jacui;
  - b) lagunares e litorâneas.

A área hidrográfica do Rio Grande do Sul, é avaliada, oficialmente, em 281.706 km<sup>2</sup>, assim distribuídos:

147.320, pertencentes à bacia do Uruguai, ou sejam 52%.

134.386, pertencentes às bacias atlânticas, isto é 48%.

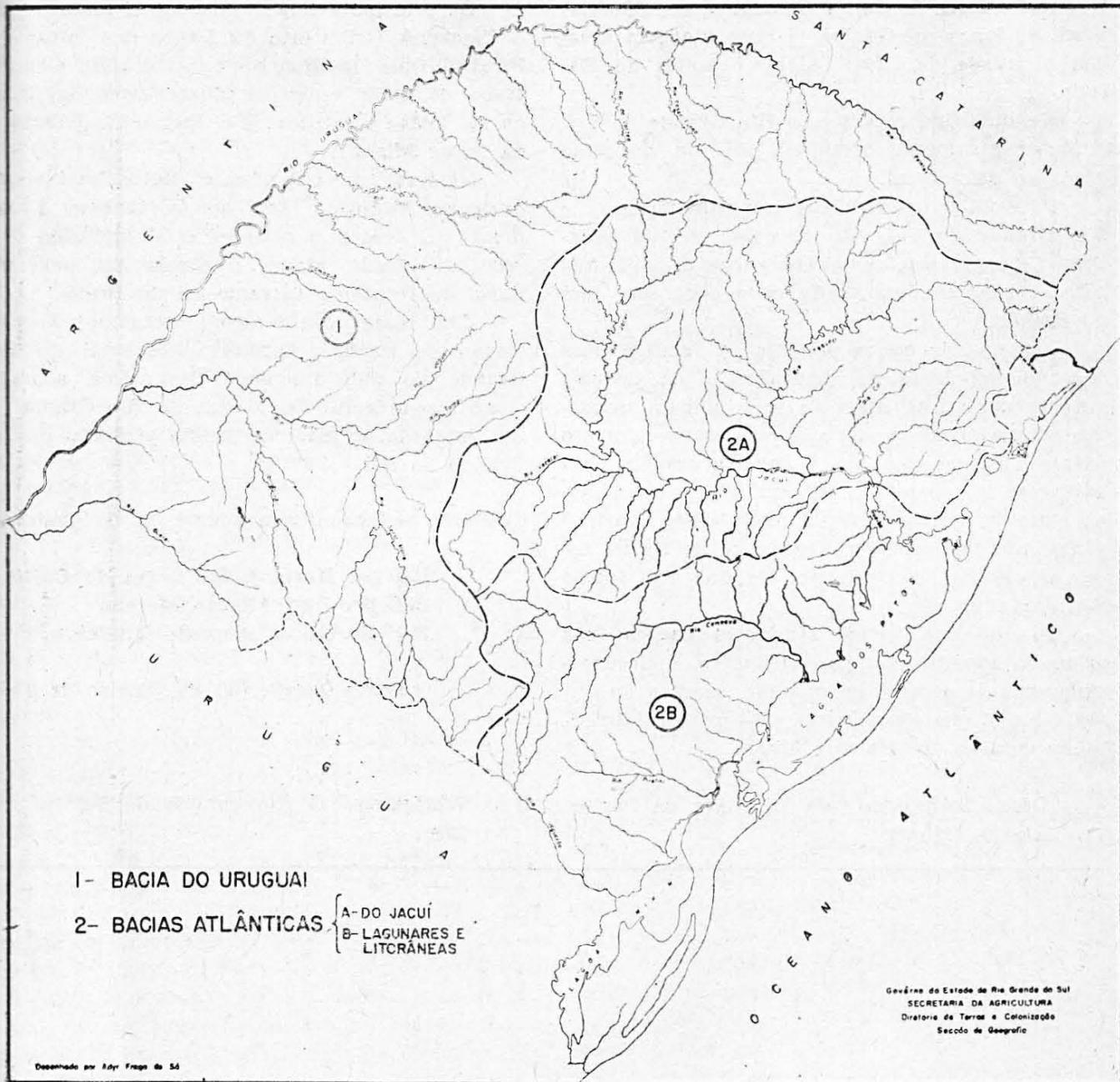
Devido a inclinação das camadas do derrame basáltico a maioria dos cursos d'água do planalto corre, em direção oposta ao Atlântico.

O rio URUGUAI nasce nas proximidades do Atlântico, da junção do Pelotas e do Canoas, que procedem do planalto do derrame basáltico, cuja borda atlântica é chamada Serra Geral. Corre, a princípio, sobre o Planalto, com direção leste-oeste, dividindo os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina; toma, após, a direção sul; limita a campanha gaúcha das terras argentinas; e vai, finalmente, desaguar no estuário do Prata, já fora de nossas fronteiras.

São seus principais afluentes, em terras gaúchas (margem esquerda:) Os rios Passo Fundo, Várzea, Ijuí, Ibicuí e Quarai.

O Uruguai possui 530 km navegáveis em terras brasileiras (1), passíveis, todavia, de obras para regularização de suas águas.

Dos seus 1.800 km de curso, 1.200 costeiam o Rio Grande do Sul, razão por que pode ser considerado um rio gaúcho. E, «o rio-grandense tem inúmeras lembranças ligadas a êste curso



Mapa das principais Bacias Hidrográficas Riograndenses

d'água. Pelas águas do Uruguai, o Padre Roque foi um dos primeiros, senão o primeiro branco a pôr os pés em terras gaúchas. Pelo Uruguai, entraram os primeiros cavalos e as primeiras rês; por ele, chegaram os paulistas belicosos; sobre suas águas foi travada a primeira batalha naval, a de Mbororé; suas margens foram cenários de batalhas importantes na guerra do Paraguai; em seus vaos, as revoluções tiveram embates decisivos (2). É pois, o Uruguai um rio histórico para o gaúcho.»

Enquanto o leito encachoeirado do Uruguai não fôr objeto de obras para garantir a regularidade da navegação, aquêle rio, não terá economicamente para o Estado a mesma importância da bacia hidrográfica do Jacuí. Sómente depois da regularização do rio, poderá desenvol-

ver-se a sua navegação, garantindo-lhe maior significação na economia rio-grandense.

O JACUÍ nasce no planalto, ao norte do Estado, percorrendo extensa região lança-se no Guaíba, através do qual alcança a laguna «lagoa dos Patos».

A sua bacia hidrográfica é de quase 1/4 da área hidrográfica do Estado, apresentando o seu curso uma extensão navegável de 220 km.

É a artéria principal da rede hidrográfica, gaúcha dominando todo o centro-leste do Estado, escoadouro comum das águas que descem da Serra Geral, ao norte, e das rampas graníticas das Serras de Sudeste. Do sul, recebe, apenas, numerosos arroios; do norte, lhe vêm os afluentes importantes, como o Taquari e o rio Pardo. Com êstes e mais o Vacacai, provenien-

## Colaborações

te do «Banhado de Santa Catarina», em São Gabriel, se lança no Guaíba, a cuja margem cresceu a cidade de Pôrto Alegre, capital do Estado.

Nenhuma outra área, no Rio Grande do Sul, é tão intensamente dominada por um rio como o centro pelo Jacuí.

É transcendental a sua importância para o Rio Grande do Sul, não só como via de penetração e comunicação, que lhe garantiu papel histórico, mas pela expressão econômica que tem no Estado.

Basta dizer que a planície do Jacuí é uma das maiores áreas de concentração da lavoura rizícola do Brasil, além de ser também importante área criadora. Graças ao desenvolvimento destas e outras riquezas, o Jacuí apresenta uma paisagem intensamente humanizada: ladeiam suas margens portos fluviais, instalações fabris e vários núcleos urbanos, alguns de destaque, como as cidades de Cachoeira do Sul, Rio Pardo, São Jerônimo etc.

**Os rios das bacias lagunares nascem nas orlas do Planalto ou nas elevações e circunvizinhanças do escudo denominado «Serras do Sudeste».** Os seus escoadouros são, primordialmente, as lagunas dos Patos e Mirim.

1 — Dados fornecidos pela Diretoria de Portos, Rios e Canais.

Os principais rios das bacias lagunares são: o Camaquã (tributário da Lagoa dos Patos); o Piratini (que deságua no canal de São Gonçalo traço de união entre as duas formações lagunares: Patos e Mirim); e o Jaguarão (tributário da lagoa Mirim).

Nenhum rio importante destas bacias lança-se no Atlântico. Dos que se lançam diretamente no oceano o maior é o Mampituba. Merece ser citado, ainda, o arroio Xui pelo seu papel de fronteira extremo-sul do Brasil.

Com essas considerações, passamos à apreciação do egrégio Diretório Regional do Rio Grande do Sul, das sugestões acima sobre a classificação geral das bacias do Rio Grande do Sul, adaptada ao nível do ensino primário no Rio Grande do Sul.

Trabalho realizado pela equipe de Geógrafos:

Bel. lic. Maria Lúiza Lessa de Curtis  
Bel. lic. José Alberto Moreno  
Bel. lic. Hans Augusto Thofehrn.

Pôrto Alegre, 20 de janeiro de 1959.

2 — Wolfgang: O Rio Grande do Sul, página 228.